

Módulo 4: Entrevista com Dame Sally Davies

[00:00:10] Olá, e bem-vindo de volta aos segmentos de vídeo do nosso MOOC, Cobertura para as vacinas COVID: O que os jornalistas precisam de saber. Sou Maryn McKenna, sou sua instrutora chefe. Já sabem disso. E comigo hoje está Dame Sally Davies, que é a mestre do Trinity College - Cambridge, o ex-diretora médico do Reino Unido e a criadora e presidente de uma nova organização sem fins lucrativos, o Trinity Challenge. Dames Sally, obrigado por se juntarem a nós.

[00:00:43] É um prazer.

[00:00:44] Então, vamos começar pode nos contar sobre o desafio da Trinity Challenge e qual é o seu significado para o momento em que nos encontramos agora, talvez concluindo essa pandemia, mas olhando para a possibilidade de haver outros.

[00:00:59] Obrigado. Bem, no início da pandemia, à medida que a vimos se desdobrar, percebemos que, para proteger as populações e apoiar as pessoas, precisávamos avançar rápido e precisávamos ser capazes de agir com base em evidências. Mas onde estava essa evidência? Bem, algumas estão disponíveis para os governos, para as autoridades de saúde pública, mas muitas evidências não são mantidas nessas bases de dados.

[00:01:26] E por essas pessoas, é comportamental. É, as pessoas vão sair? Para onde eles vão? Como elas se movem e interagem umas com as outras? Onde elas estão gastando seu dinheiro e quanto, em quê e como? E percebemos que os dados comportamentais, os dados econômicos, e muito mais, estavam no setor privado. Então, o que construímos foi uma colaboração em conjunto de mais de 40 grupos do setor privado e muitas das principais instituições acadêmicas para trabalhar juntos nisso.

[00:02:00] Na verdade, chamo de brincadeira a colisão da ciência de dados com a saúde pública para estar mais bem preparada para as pandemias no futuro e para dar melhores respostas a esta. E estamos trabalhando através de um desafio público que está ao vivo no momento. Até agora, temos mais de 250 aplicativos de pessoas, parceiros que acham que têm uma ideia que poderia ser ampliada para ser um bem global que funcionará em países de baixa e média renda para realmente pegar uma pandemia em seu caminho ou lidar com uma pandemia melhor ou se recuperar melhor de uma pandemia.

[00:02:42] Então, eu definitivamente quero fazer mais perguntas sobre as pandemias futuras que vamos enfrentar, mas deixe-me dar algumas perguntas primeiro sobre esta. Então, este curso on-line que esses jornalistas fazem e que estão nos assistindo prepara-os para cobrir a campanha de vacinação à medida que ela se lança em todo o mundo. Você tem algum comentário sobre como você acha que a vacinação está indo até agora?

[00:03:05] Bem, estamos todos entusiasmados por os cientistas que trabalham com o setor privado terem sido capazes de fazer vacinas que funcionem e podem ser entregues dentro de um ano, mas é claro que precisamos vacinar o mundo inteiro. O nacionalismo vacinal e as vacinas apenas no mundo rico não são a resposta.

[00:03:28] Enquanto isso, o que podemos ver levantando também é a hesitação da vacina, e temos que contrariar isso. E temos que pensar, como vamos disponibilizar a um preço acessível? E estou orgulhoso que os britânicos tenham investido em COVAX em grande escala, vacinas que funcionam. Mas eles vão trabalhar para sempre? Quando

teremos tensões de avanços? É uma situação complexa, mas não estaremos seguros até que o mundo esteja seguro.

[00:03:59] É realmente impressionante para mim que seu último grande projeto, antes — quando você era diretora médica do Reino Unido, envolveu tentar fazer com que o mundo preste mais atenção à ameaça de resistência antimicrobiana e lidar quando não temos estruturas adequadas e não temos uma quantidade adequada de drogas.

[00:04:21] Agora estamos olhando para uma situação em que podemos ter a resposta ao COVID com vacinas, mas pode haver um avanço lá também. As vacinas podem não funcionar para sempre. Você tem alguma idéia sobre como nos aproximamos da AMR? O COVID é uma situação equivalente? Existe alguma coisa que você aprendeu em lidar com o problema da AMR que a ajuda a pensar sobre este?

[00:04:49] Bem, eu falo sobre pandemias como, há a aguda, que é COVID. É como uma lagosta caiu em água fervente, fazendo muito barulho enquanto morre, tão triste. E então, a resistência antimicrobiana, que é a pandemia lenta e traçadora subindo e subindo. Mas como uma lagosta colocada em água fria, não faz barulho porque não percebe que está morrendo.

[00:05:14] Mas, você sabe, para abordar ambas, precisamos de dados. Precisamos de prevenção e controle de infecções. Precisamos de vacinas. Precisamos de tratamentos eficazes. Precisamos de bons diagnósticos. É a mesma abordagem. E por isso estou entusiasmada por termos visto um galope de ciência e oportunidades com o COVID.

[00:05:35] Espero que possamos traduzi-las para as infecções bacterianas, as outras infecções virais, e trazer nosso aprendizado e velocidade científica e avançar para esses campos. Porque certamente, se já temos 700.000 morrendo todos os anos por infecções resistentes a drogas, devíamos levá-la tão a sério quanto o COVID.

[00:05:58] Há alguma coisa que pudéssemos ter previsto ou qualquer coisa que pudéssemos ter posto em prática antecipadamente que teria feito, especificamente, essas campanhas de vacinação correrem mais suavemente?

[00:06:09] Sim, acho que sim, e vejo que está dando errado enquanto conversamos. Quero dizer, temos que colocar em prática um monte de trabalhos em torno de por que tomar vacinas? Então, para começar, você nunca me acharia dizendo que uma vacina é totalmente segura. Nenhuma intervenção médica é totalmente segura. O que estamos procurando é um evento paralelo muito raro onde você é extraordinariamente azarado, seja por causa de suas circunstâncias, mas, mais geralmente, sua composição genética. E é um acaso real, muito incomum.

[00:06:45] E então, em uma base populacional, quando você considera o quão grave é a doença, seja sarampo ou COVID, vale a pena fazer esse programa para mostrar às pessoas que é seguro. Predominantemente para tomar vacinas, temos que ser, em primeiro lugar, honestos que existem efeitos colaterais ocasionais. Explique o que as pessoas estão prevenindo para si e para suas populações.

[00:07:15] Quero dizer, no meu país, o Reino Unido, cuidar de vovôs e vovós é muito poderoso. Mas, então, também, gerar confiança explicando sobre os testes que estão sendo feitos, como sabemos que as vacinas são tão seguras quanto elas são eficazes. Então, passei muito tempo explicando às pessoas a única razão pela qual a Grã-Bretanha

foi capaz de licenciar vacinas muito rapidamente foi que tínhamos um monte de expertise que foi usado em toda a Europa antes na regulação das vacinas.

[00:07:48] E não só nós tínhamos essa experiência, mas em vez de fazer os estágios da regulação em sequência, eles correram todos eles em paralelo e juntaram-se todas as noites, “o que temos neste lugar”, e qualquer coisa que desse errado teria descartado a droga ou exigiria mais dessa vacina ou exigiria mais testes. Mas elas vieram.

[00:08:12] Mas há razões que eles poderiam fazê-lo tão rápido, e em vez de dizer, “Eles não fizeram um trabalho adequado!” Como um americano famoso sugeriu, não! Descubra como eles poderiam fazer isso com uma programação tão rápida e ver que ainda é confiável. Também temos que pensar em como a mídia social se reproduz e como podemos entrar cedo com as histórias certas e a verdade. E nem sempre são fatos científicos que ganham o dia. Eu sei pelos meus colegas da ONG Internews que as pessoas vão ouvir membros confiáveis de sua comunidade.

[00:08:51] Então, como trabalhamos agora e no futuro com membros confiáveis da comunidade em seus idiomas para ajudá-los a receber as mensagens certas para que eles possam alimentá-los? E eu sei que quando eu era diretora médica, nos encontraríamos com os chefes das diferentes comunidades e grupos religiosos na Grã-Bretanha para falar sobre nossos programas de vacinas. Então eles estavam bem informados para que pudessem nos ajudar na forma como moldamos a mensagem e eles poderiam colocar suas próprias mensagens também.

[00:09:26] Ainda estamos presos nesta pandemia, mas como você diz, ao criar o Trinity Challenge, temos que pensar sobre o que outras pandemias virão pela estrada porque inevitavelmente haverá outras. Há coisas que você está preocupado que — lições que não aprendemos ou que não somos susceptíveis de aprender, há coisas que deveríamos ter extraído dessa experiência que parece que ainda não estamos aprendendo?

[00:09:51] Começaria com dados. Sabemos que há muitos dados lá. Como nós, preservando a privacidade, certificamos que os dados estão disponíveis no momento certo para as pessoas certas e utilizáveis. E agora, através do Trinity Challenge. Aprendi que as empresas de tecnologia têm maneiras de reunir dados, mesmo que sejam muito díspares. Essa é uma técnica bonita e, como você está ciente, eles podem apenas rascunhar, aleatoriamente, alguns resultados ao acaso.

[00:10:24] O resultado é tão próximo, estatisticamente, da realidade, mas não é possível ver e descobrir qual paciente é o quê. Mesmo que soubesse os nomes deles, não conseguia encontrá-los nele. Há todos os tipos de maneiras que eles podem fazer isso. Temos que trazer isso e torná-lo rotineiro. E nós temos que construir, como um dos meus colegas chama, a memória muscular para trabalhar juntos e ser capaz de fazer isso e pensar em como, no setor público, gastamos o suficiente, mas não mais dinheiro para ter tecnologias digitais mais atualizadas. Quero dizer, Saúde Pública da Inglaterra está caindo porque com muitas linhas de dados para a planilha do Excel não é o que esperamos.

[00:11:12] Assim, como sabem, os participantes deste curso são jornalistas de todo o mundo que estão enredados em cobrir a pandemia enquanto continua a ser lançada e as campanhas de vacinação. Esta é a sua oportunidade de fazer recomendações para eles sobre o que você gostaria de vê-los escrevendo ou filmando sobre o próximo número de

meses. Você tem conselhos para nossos participantes sobre o que eles devem estar procurando à medida que isso continua a ser desenrolado?

[00:11:42] Que deleite falar diretamente através de você para o povo. Bem, as vacinas são muito importantes, mas não são uma panacéia. Eles não são a única resposta, e diferentes estirpes significarão que precisaremos de novas vacinas. Esperamos que o COVID esteja aqui para sempre.

[00:12:03] O que precisamos fazer é trabalhar o nosso caminho através dele enquanto atenua, torna-se menos grave e desenvolvemos uma forma de imunidade de rebanho para que vivamos com ela enquanto vivemos com a gripe, dando aos nossos idosos e nossas vacinas de rotina vulneráveis, talvez anualmente para as cepas que sabemos são susceptíveis de vir.

[00:12:25] Mas essas vacinas não são a panacéia. Precisamos de melhores tratamentos. Precisamos de prevenção, boa prevenção de infecções e uso de máscara controlada durante quando percebemos que os números estão subindo e distanciamento social.

[00:12:40] Não se esqueça da resistência antimicrobiana, respeitando antibióticos, antivirais, antimaláricos — usando-os adequadamente. Eu chamaria as empresas também para que se certificassem de que, se elas estão na cadeia alimentar, elas estão cuidando de antibióticos. Se eles estão no ramo farmacêutico, estão fazendo novos antibióticos.

[00:13:05] Foi um conselho maravilhoso, muito obrigado. Então, obrigado a todos vocês por assistirem. Essa é a Dame Sally Davies, mestre do Trinity College e criadora do The Trinity Challenge. Sou Maryn McKenna, sua instrutora chefe. E veremos você online. Fique seguro.